

Rosimeri Figueiredo de Matos Tristão

**AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA PROJETO DE JORNALISMO *ON-LINE*:
o olhar do especialista, da gestora e dos egressos**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio,
como requisito para obtenção do título de
Mestre em Avaliação

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lucí Mary Araújo Hildenbrand

Rio de Janeiro
2014

T838a Tristão, Rosimeri Figueiredo de Matos.
Avaliação da disciplina projeto de Jornalismo *Online*: o olhar do especialista, da gestora e dos egressos / Rosimeri Figueiredo de Matos Tristão. – 2014.
51 f.; 30 cm.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lucí Mary Araujo Hildenbrand.
Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) –
Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2014.
Bibliografia: f. 44-45.

1. Avaliação Educacional 2. Jornalismo e Educação
I. Hildenbrand, Lucí Mary Araujo. II. Título.

CDD 379.154

Ficha catalográfica elaborada por Anna Karla S. da Silva (CRB/7 6298)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

ROSIMERI FIGUEIREDO DE MATOS TRISTÃO

**AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA PROJETO DE JORNALISMO ON-LINE: o olhar do
especialista da gestora e dos egressos**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio,
como requisito para a obtenção do título
de Mestre em Avaliação.

Aprovada em 25 de abril de 2014

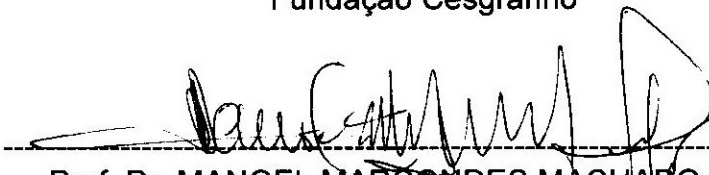
BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. LUCI MARY ARAÚJO HILDENBRAND
Fundação Cesgranrio



Profª. Drª. LIGIA GOMES ELLIOT
Fundação Cesgranrio



Prof. Dr. MANOEL MARCONDES MACHADO NETO
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Dedico esta Dissertação à minha mãe, sempre ao meu lado; ao meu marido, por seu apoio e compreensão, pelo tempo de dedicação ao trabalho e à minha amiga e irmã de coração, Dra. Neli Maria de Castro Almeida, que há anos me aconselha e incentiva a aprofundar meus estudos.

*O conhecimento é como um
jardim; se não for cultivado,
não pode ser colhido.*

Provérbio africano

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Lucí Mary Araújo Hildenbrand, pela dedicação, carinho, perseverança, apoio e orientação sólida e incansável, fica registrada minha profunda admiração pela profissional e pela pessoa maravilhosa que é.

Aos Professores Doutores Ligia Gomes Elliot e Manoel Marcondes Neto pela participação valiosa na Banca Examinadora.

À Professora e Doutora Christina Marília Teixeira da Silva, por ter participado inicialmente da orientação de meu trabalho e que me incentivou a ir em frente, apesar das dificuldades.

À Fundação Cesgranrio pela concessão da Bolsa durante o desenvolvimento do trabalho.

A todos os demais Professores da Fundação Cesgranrio, pela dedicação, sabedoria e competência. Jamais vou me esquecer dos ensinamentos e mensagens que cada um deixou registrado em meu coração.

Às bibliotecárias da Fundação Cesgranrio pela essencial ajuda na formatação das referências bibliográficas.

À Nilma Gonçalves Cavalcante e ao colega de turma, Valmir Marques de Paiva e demais funcionários da Fundação Cesgranrio pela colaboração e cordialidade.

À coordenadora do Curso de Jornalismo, da então UniverCidade, pela colaboração e gentileza em prestar informações e conceder entrevista para esta avaliação.

Ao jornalista, profissional especialista, que contribuiu sobremaneira para o desenvolvimento deste estudo, ao conceder entrevista para esta avaliação.

E aos egressos, que participaram desta avaliação, a maioria meus ex-alunos, que gentilmente colaboraram para que este trabalho fosse concluído.

RESUMO

O presente estudo buscou avaliar o mérito e o impacto inicial da disciplina Projeto de Jornalismo *On-line*, do Curso de Jornalismo, da então UniverCidade. As questões avaliativas relacionaram-se aos requisitos utilizados na contratação de jornalistas *on-line* e às contribuições da disciplina para a devida preparação do graduando para o mercado, considerando a estrutura curricular do Curso. Os indicadores estabelecidos consideraram os objetivos da avaliação, as questões avaliativas e os fundamentos da abordagem proposta por Scriven. Foram construídos e validados por especialistas dois roteiros de entrevista e um questionário. Os dois primeiros foram aplicados, respectivamente, ao profissional de seleção e recrutamento de jornalistas *on-line*, em empresa de comunicação de grande porte, e à gestora acadêmica da Instituição. O terceiro, um questionário misto autoaplicável, foi respondido por 13 egressos do Curso, inseridos no mercado como jornalistas *on-line*. As questões dos três instrumentos foram inter-relacionadas, tendo em vista a triangulação dos dados. Na resposta à primeira questão, identificou-se que o mercado considera como requisitos necessários à contratação para a área *on-line* a qualidade da formação acadêmica, o uso das tecnologias *on-line*, a velocidade no raciocínio e na apuração da informação, além de redação clara e objetiva e familiarização com as tecnologias *on-line*. Em relação à segunda questão, concluiu-se que a disciplina não preparou devidamente o graduando para o exercício profissional na área porque não estava inserida em estrutura curricular adequada. Como resposta à terceira questão avaliativa, constatou-se que a disciplina qualificou parcialmente os graduandos para a área, pois, para exercer atividades *on-line*, depois de formados, os egressos tiveram que complementar a formação acadêmica, com cursos extracurriculares. Embora o mérito da disciplina tenha sido subtraído, por conta da precariedade das condições acadêmicas, o seu impacto se fez perceber face à inserção dos egressos na condição de jornalistas *on-line*. Dentre as recomendações, destaca-se a possibilidade de a avaliação contribuir para o debate acadêmico acerca da importância da disciplina na formação profissional, construindo, desta forma um olhar do *on-line* como mais uma modalidade inerente aos Cursos de Jornalismo.

Palavras-chave: Avaliação de disciplina. Mérito e impacto. Jornalismo *on-line*.

ABSTRACT

This study evaluated the merit and the initial impact of the discipline *On-line Journalism Project*, which was taught in the Journalism graduate course at UniverCidade. The evaluation questions were related to the criteria used for hiring *on-line* journalists and to contributions given by this discipline for an adequate preparation of graduate students for the market, taking into account the curricular structure of the course. Evaluation was based on the groundwork proposed by Scriven. In accordance to the criteria, three instruments were built and validated by experts, two interview scripts and a questionnaire. Interviews were carried out with the professional people in charge of the selection and recruitment of *on-line* journalists in a large communications company and with the academic manager of the institution. The third instrument, a mixed self-applied questionnaire, was answered by 13 students who had graduated from the course and who were working as *on-line* journalists. The questions from the three instruments were interrelated, in order to facilitate data triangulation. Answers to the first question indicated that the market takes into account quality of academic training. Regarding the second question, it was concluded that the focused discipline did not adequately prepare graduate students for professional work. Answers to the third question showed that the discipline did not properly qualify graduate students for the *on-line* market. Although the merit of the discipline was reduced due to precariousness of academic conditions, its impact was demonstrated by the fact that graduates were working as *on-line* journalists. Among study recommendations, it is highlighted that this evaluation may contribute to the academic debate regarding importance of this discipline for professional training. In this way, *on-line* work would be considered as another aspect pertaining to journalism courses.

Keywords: Discipline assessment. Merit and impact. *On-line* journalism.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Quadro 1	Mérito e impacto: distribuição de indicadores segundo os itens dos instrumentos.....	29
----------	--------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Opinião dos egressos em relação à atuação do docente.....	35
Tabela 2	Opinião dos egressos em relação à disciplina Projeto de Jornalismo <i>On-line</i>	36
Tabela 3	Opinião dos egressos em relação à infraestrutura.....	36
Tabela 4	Opinião dos egressos em relação à necessidade de a disciplina ter pré-requisito(s).....	37
Tabela 5	Opinião dos egressos em relação à preparação para o mercado de trabalho.....	38

SUMÁRIO

1	DO JORNALISMO AO JORNALISMO <i>ON-LINE</i>	12
1.1	OBJETIVO E JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	18
2	O JORNALISMO NA UNIVERCIDADE	19
2.1	FORMAÇÃO E PROJETO PEDAGÓGICO	19
2.2	A DISCIPLINA PROJETO DE JORNALISMO <i>ON-LINE</i>	23
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1	ABORDAGEM AVALIATIVA	26
3.2	QUESTÕES AVALIATIVAS	27
3.3	CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS	27
3.4	APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS	29
3.5	COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS	30
3.6	LIMITAÇÃO DO ESTUDO	31
4	RESULTADOS	32
4.1	RESPOSTAS DO ESPECIALISTA À ENTREVISTA	32
4.2	RESPOSTAS DA GESTORA À ENTREVISTA	33
4.3	RESPOSTAS DOS EGRESSOS AO QUESTIONÁRIO	35
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	40
5.1	CONCLUSÕES	40
5.2	RECOMENDAÇÕES	42
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICE A – Entrevista ao especialista em Jornalismo <i>On-line</i>	47
	APÊNDICE B – Entrevista à gestora do Curso de Jornalismo da UniverCidade	48
	APÊNDICE C – Questionário de Avaliação da disciplina Projeto de Jornalismo <i>On-line</i> por egressos	49

1 DO JORNALISMO AO JORNALISMO *ON-LINE*

O jornalismo transcendeu o ato de divulgar fatos, checar informações e ouvir mais de uma fonte para garantir a fidedignidade das matérias, com o advento da *internet*. A forma *on-line* de fazer jornalismo ganhou um elemento capaz de acrescentar à atividade não só uma modalidade diferente do que a praticada no impresso, no rádio e no telejornalismo, mas a própria forma de apresentar os fatos à sociedade. Rapidez, tempo real e atualização são os ingredientes que, por meio da globalização, chegam aos meios e veículos de comunicação, sugerindo mudanças nos critérios de seleção dos profissionais, na atuação do profissional e nos conhecimentos múltiplos exigidos pelo mercado de trabalho. A adequação é emergente e, mais do que isso, o reconhecimento deste novo jornalismo no campo acadêmico torna-se imprescindível.

Por mais que venham tecnologias e se consigam modificar os suportes com os quais trabalhamos, nossa relação com a palavra, com os fatos, com as opiniões, enfim, a necessidade de entender o mundo – e passar isso para o leitor – permanecerá. (COSTA, 1994, p. 1).

Sem a formação de mão de obra especializada, o jornalismo digital tem pouco futuro porque a pesquisa aplicada coordenada pelos profissionais do campo representa um pré-requisito para a geração da tecnologia que serve como mediadora para todas as relações dentro do jornal como sistema. (MIELNICZUK, 2003, p. 48).

O papel do jornalismo na atual sociedade da informação tem se mostrado mais dinâmico, ostensivo e reflexivo. A difusão de notícias, de forma instantânea, sem limites geográficos e com maior interatividade, tem sido um desafio para o profissional contemporâneo, ao mesmo tempo em que tem significado oportunidades no mercado de trabalho para atuar na profissão.

As novas tecnologias, antes manuseadas prioritariamente no âmbito pessoal, passam a ser utilizadas como ferramentas eficazes para a atividade do jornalista. Com o avanço tecnológico, equipamentos como *smartphones*, *tablets*, *notebooks*, computadores e periféricos têm possibilitado ao jornalista, maior comodidade e rapidez na apuração, assim como condições melhores para realização de pesquisas e acesso às informações veiculadas pelo mundo. A conexão virtual modifica o olhar do profissional, seu texto, sua vida. Se antes os meios de comunicação de massa integravam as informações de um para um, agora, de forma abrangente, uma única

tecnologia é capaz de apresentar imagens, textos, vídeos e sons a diversos públicos, imediata e simultaneamente, de um para todos.

A convergência de mídias é uma realidade que faz parte do cotidiano do profissional. Estes equipamentos que ligam o indivíduo ao mundo (um para todos, todos para todos, todos para um), por linha telefônica, satélite ou cabo, passam a fazer parte da realidade das redações das grandes e pequenas empresas jornalísticas.

Reportar as informações, em tempo real, é uma ideia que vinha rondando as agências de notícias americanas e europeias, desde o século XIX, tardando a chegar ao Brasil. Segundo Ferrari (2007, p. 13): “Nada mais natural que, com o surgimento da *internet* comercial, na década de 1990, [as informações] fossem as primeiras a alimentar o meio digital, detentor de espaço infinito e muita ânsia por conteúdo”. As novas tecnologias estão introduzindo novos meios e métodos de transmitir informação. A busca de notícias imediatas é uma necessidade social contemporânea.

[...] Os novos portais de informações criaram leitores ávidos por informações escritas, ansiosos para ver reproduzida na tela impressa a instantaneidade do rádio, mas a tela de hipertexto carrega uma característica que o rádio não tem e que colocou em perigo a credibilidade do jornalismo nessa primeira década de existência da *internet* comercial: ela preserva a informação escrita ao longo do tempo, permite que o leitor acesse essas informações em outros momentos. (FERRARI, 2007, p. 13).

Nos primeiros anos de *internet*, algumas velhas lições da prática do jornalismo passaram por mudanças. A frenética busca por informações atuais, por parte do leitor, requereu a constante alimentação de conteúdo jornalístico. A atualização da informação passou a ser identificada a partir da observação das diferentes postagens de títulos e horários. No início dos anos 2000,

[...] portais como o IG (Portal de Notícias na *Internet*) prometiam publicar uma notícia por minuto, criando uma espécie de labirinto informacional não só na forma como as matérias eram dispostas, uma após a outra, numa tela com o fundo branco, que mais lembrava uma página de jornal, mas [...] esfacelava a técnica construtiva da notícia. (FERRARI, 2007, p. 14).

À época, a celeridade da produção da notícia em muitas vezes antecipava a conclusão dos fatos, desconsiderando etapas relevantes na sua produção, como a imparcialidade e a checagem das informações. Desta forma, os conteúdos eram publicados de modo fragmentado, dificultando a sua compreensão e, ao mesmo tempo, comprometendo a credibilidade da mídia. Ainda segundo Ferrari (2007, p.14), “quem quisesse saber o que realmente [...] [havia acontecido] naquele dia, com todas as repercussões e facetas, teria que esperar o Jornal Nacional ou o jornal impresso da próxima jornada”.

Essa nova modalidade de produzir e consumir a informação se refletiu na formação acadêmica e os Cursos de Comunicação tiveram que adequar seus currículos para a nova realidade. A formação profissional precisou familiarizar o graduando com as tecnologias que estavam surgindo no mercado, de modo a superar a lacuna entre o saber acadêmico e a prática profissional.

Em decorrência, os cursos de Jornalismo das universidades brasileiras passaram a promover melhorias em seus estúdios e laboratórios de informática, com a finalidade de criar ambientes de aprendizagem próximos aos da realidade das empresas jornalísticas. As exigências da prática profissional mobilizaram respostas no âmbito das Instituições de Educação Superior (IES), que não mediram esforços de publicidade e anúncios para captar seu público com ofertas de equipamentos de última geração, como *tablets* e *notebooks*, com conteúdos de ensino, para quem se matriculasse nelas.

Em termos históricos, o curso de Jornalismo passou a ser instituído no ensino superior brasileiro por meio do Decreto-lei 5.480, assinado por Getúlio Vargas, em 13 de maio de 1943 (BRASIL, 1943). Sua estruturação, bem como as condições de matrícula e o regime escolar, foram reguladas pelo então Ministro da Educação, Gustavo Capanema. Na época, ficou estabelecido que caberia ao curso ministrar conhecimentos que habilitassem o graduando para a profissão de jornalista e que estaria subordinado à Faculdade Nacional de Filosofia, contando com a cooperação da Associação Brasileira de Imprensa e dos sindicatos representativos das categorias de empregados e empregadores de empresas jornalísticas.

Com a regulamentação da profissão, já no final da década de 80, o mercado foi exigindo que a qualificação dos profissionais fosse compatível às condições impostas a partir do advento das tecnologias digitais e da globalização. Em meados dos anos 90, os cursos de Jornalismo, até então numerosos, tiveram que rever as

suas condições didático-pedagógicas. Com a implantação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, pelo Ministério da Educação, novas reformulações foram promovidas nos cursos, face às exigências oficiais.

No correr dos tempos, a profissão de jornalista tem passado por modificações tanto regulamentares quanto ocupacionais, que exigem das IES a constante atenção à qualidade da formação, o que pressupõe domínio tecnológico e conhecimento técnico-científico atualizado. De acordo com Murad (1999), a *internet* trouxe desafios e oportunidades para a atividade do jornalismo nas redações:

A difusão das tecnologias digitais e a consequente convergência das áreas de comunicação, informática e telecomunicações estão transformando a atividade jornalística. As mudanças atingem a pesquisa, a produção e a difusão da informação. Possibilitam outras formas de relacionamento entre leitor e jornalista, exigindo a redefinição de técnicas. O novo quadro demanda, assim, alteração no perfil do profissional de informação. (MURAD, 1999, p.1).

O impacto das tecnologias e principalmente o advento da *internet* têm afetado também o jornalismo como negócio. A revista *Newsweek*, por exemplo, encerrou a sua versão impressa, em outubro de 2012, passando a disponibilizar apenas a versão digital. O *Jornal do Brasil*, pioneiro na versão *on-line*, e o jornal *Estado do Paraná* também optaram pelo fim da publicação impressa (PIO, 2012). O periódico americano *The New York Times* mostra tendência de diminuir o impresso, uma vez que sua versão digital é lida por mais de dois milhões de pessoas (BONIS, 2012).

De acordo com Rech (2012), anteriormente à globalização, os jornais tinham um modelo financeiro baseado em três pilares: circulação, comercialização e conteúdo. Hoje, as empresas jornalísticas buscam outras fontes de lucro, como a circulação digital, a venda de assinaturas digitais e a disponibilização de seus conteúdos na web.

Segundo Mielniczuk (2003), o conceito de jornalismo na *internet* possui três fases: a primeira, chamada transpositiva, também conhecida como jornalismo eletrônico, reproduz as informações principais de editoriais de jornais impressos para a *internet* e utiliza equipamentos e recursos eletrônicos. A segunda, denominada jornalismo digital, multimídia, emprega tecnologia digital, e todo e qualquer procedimento que implique no tratamento de dados em forma de *hiperlinks*, que remetem à página, em linguagem HTML, assim como uso de *e-mails* e

newsletter. Na terceira, o *webjornalismo*, as notícias têm atualização em tempo real e sua produção inclui recursos como textos, sons, vídeos, infografias e hiperligações, possibilitando ao usuário a definição do percurso de leitura.

Mielniczuk (2003) informa que alguns autores diferenciam os termos utilizados, segundo a sua nacionalidade:

Em linhas gerais, observa-se que os autores norte-americanos utilizam o termo jornalismo *on-line* ou jornalismo digital, já os autores espanhóis preferem o termo jornalismo eletrônico. Também são utilizadas as nomenclaturas jornalismo multimídia ou ciberjornalismo. De forma genérica, pode-se dizer que os autores brasileiros seguem os norte-americanos, utilizando com maior frequência o termo jornalismo *on-line* ou jornalismo digital. (MIELNICZUK, 2003, p. 40).

A princípio, a mídia digital era utilizada meramente para reprodução de material originado pelas produções impressas e eletrônicas. Com o passar do tempo, a tendência foi estimular a criação e o aprimoramento de *softwares* desenvolvidos para dar maior autonomia aos usuários na elaboração e edição de textos, imagens e vídeos. Os usos do hipertexto e do *hyperlink* passaram a proporcionar nova forma de linguagem jornalística na construção do texto e na inserção de ilustrações para a geração de notícias, obrigando o profissional a se aperfeiçoar nestas tecnologias. Nos dias atuais, não basta criar um bom texto; é preciso pensar na elaboração de um texto que alie imagem, emoção e seduza o leitor. Frente a isto, impõe-se ao jornalista aprender a pensar em trígono, ter o texto, o audiovisual e a pós-edição, em mente, para que o leitor entenda e absorva a mensagem com o mesmo envolvimento com que acessa incansavelmente as redes sociais.

Para atuar no mercado, o profissional que se especializa no ambiente *on-line* precisa dominar não só os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação, como também ter acesso às técnicas de uso dos equipamentos e o domínio das inovações tecnológicas que se apresentam no dia a dia. Além disso, é preciso que o ambiente acadêmico se recicle e passe a oferecer aos seus discentes, das áreas de comunicação e informação, meios para acesso às pesquisas científicas e prontidão para adquirir novos conhecimentos e habilidades essenciais. Da mesma forma, os professores que lecionam as disciplinas relacionadas às novas tecnologias nesta área, a exemplo de jornalismo digital ou *on-line*, devem acompanhar as inovações

tecnológicas e a evolução das várias mídias utilizadas no mercado, pois também são veículos de notícia. Usuários de redes sociais como Instagram, Facebook, *Linkedin*, que acessam por meio de *tablets*, *smartphones* e celulares, são capazes de mobilizar multidões para determinado fim. A cada momento, outros aplicativos são lançados para aprimorar o uso dos equipamentos e viabilizar as informações sem fronteiras, entre as sociedades.

Em particular, o Curso de Jornalismo do Centro Universitário da Cidade – UniverCidade - oferecia em sua grade curricular a disciplina Projeto de Jornalismo *On-line*. De acordo com o projeto pedagógico do Curso, a referida disciplina tinha por finalidade possibilitar ao graduando uma formação adequada para o seu bom desempenho profissional, disponibilizando equipamentos próprios, contando com professores experientes na área e conhecedores da mídia digital, e dispendo de vasto material bibliográfico para seu corpo discente e docente (UNIVERCIDADE, 2007).

Tendo exercido a docência superior na Instituição, de agosto de 2008 até fevereiro de 2014, a autora constatou que na IES pouco se desenvolvia o estudo do jornalismo *on-line*. No seu entendimento, havia carência na oferta de disciplinas que capacitassem o graduando para utilizar as ferramentas inerentes às novas tecnologias, assim como para formar o pensamento próprio à construção de textos digitais. A seu ver, a disciplina deveria possibilitar o estudo e vivências das tecnologias, considerando os seus vários recursos. Para tal, a IES precisaria garantir aos graduandos oportunidades de aprendizagem compatíveis às exigências do mercado de trabalho, a saber: laboratórios em formato de redação *on-line*, equipamentos avançados, programas que facilitassem o manuseio simultâneo de imagens e inserção de textos *hiperlinkados*. Deveria garantir, ainda, a oferta de disciplinas voltadas para essa formação em específico, com professores engajados em programas institucionais de formação continuada, relacionados às novas demandas.

Por entender que a responsabilidade social é inerente à profissão do jornalista, que o jornalismo *on-line* surge como nova modalidade comunicativa, que vem ganhando forma e se expandindo de maneira irreversível e que a qualidade da formação superior é de suma importância para o pleno exercício profissional, torna-se oportuno realizar um estudo avaliativo sobre a disciplina Projeto de Jornalismo *On-line*.

1.1 OBJETIVO E JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

O presente estudo teve por objetivo avaliar o mérito e o impacto da disciplina Projeto de Jornalismo *On-line*, do Curso de Jornalismo da UniverCidade, no que se refere à formação do graduando frente às exigências do mercado de trabalho.

A escolha desse tema, em um primeiro momento se justificou porque, à época, a autora fazia parte da equipe de professores que lecionava a disciplina em foco. Estava, portanto, comprometida em colaborar com a melhoria da formação acadêmica. Em outro, na qualidade de mestranda em Avaliação, considerou a possibilidade de desenvolver o estudo de modo a contribuir formativamente com a disciplina, que até então não havia sido avaliada.

Contudo, durante o processo de avaliação institucional, a IES sofreu crise financeira e administrativa, passando por duas gestões sequenciais, que culminaram no seu descredenciamento pelo MEC, em fevereiro de 2014. Esses acontecimentos afetaram sobremaneira a avaliação, levando a autora a questionar-se da propriedade e procedência de dar continuidade a ela.

Como decorrência da reflexão, observou que a avaliação, já iniciada, tinha perdido importância dentro do contexto da UniverCidade, mas assumido novo sentido: o estudo poderia trazer contribuições para a formação acadêmica de jornalistas *on-line*, no âmbito de outras Instituições de Ensino. Diante deste cenário, foi aumentada a responsabilidade de se cuidar da autenticidade e fidedignidade das informações reveladas. Deste modo, embora o contexto a que serve a avaliação tenha se modificado, foram preservadas as importâncias didático-pedagógica, ética e social da avaliação, pensadas originalmente e o compromisso com a adequada formação do futuro jornalista *on-line* para o mercado de trabalho.

2 O JORNALISMO NA UNIVERCIDADE

2.1 FORMAÇÃO E PROJETO PEDAGÓGICO

O Curso de Comunicação da Escola de Comunicação e Artes, do Centro Universitário da Cidade (UNIVERCIDADE, 2005), foi o primeiro da Instituição na modalidade bacharelado. O projeto pedagógico do Curso passou por várias alterações e, por ocasião da reestruturação curricular, ocorrida em 2005, a disciplina Projeto de Jornalismo *On-line*, junto às demais do eixo dos saberes profissionais, foi alinhada, horizontal e verticalmente,

[...] às disciplinas do núcleo duro: Introdução ao Jornalismo, Comunicação Audiovisual, Técnicas de Reportagem, Texto Jornalístico, Projeto Editorial, Radio-Produção Jornalística, TV-Produção Jornalística, Impresso-Produção Jornalística, Foto-reportagem, Rádio-Edição I, TV-Edição I, Impresso-Edição I, Rádio Edição II, TV-Edição II, Impresso-Edição II, Edição de *website* e Comunicação Corporativa, [...] organizadas em um crescendo espiral de dificuldades até o 6º período. No 7º período, ainda no eixo dos saberes profissionais, organizam-se as atividades nas quais se desenvolvem os projetos em quatro mídias e na comunicação corporativa: Projeto de Radiojornalismo, Projeto de Telejornalismo, Projeto de Jornalismo Impresso, Projeto de Jornalismo *On-line* e o Projeto de Comunicação Corporativa. Nos espaços dos projetos são exercidos os Estágios Supervisionados, que fazem o 'batismo de fogo' do futuro profissional. (UNIVERCIDADE, 2005, p.3).

Procurando atender às exigências do mercado universitário, em 2007, a Instituição reformulou, mais uma vez, o seu projeto pedagógico. Com abordagem voltada para a integração dos conteúdos específicos à formação conceitual, considerou que o novo projeto readequou a grade curricular à formação universitária. Para os organizadores do projeto, a versão anterior "explicitava uma grande diferença entre formação geral (humanista) e formação profissionalizante. Era como se o aluno aprendesse primeiro a 'pensar' para depois aprender a 'agir'" (UNIVERCIDADE, 2005 p. 1). Apesar da mudança da grade curricular, a disciplina Projeto de Jornalismo *On-line* continuava no eixo dos saberes profissionais, sendo ministrada no 7º período, sem contar com outra(s) disciplina(s) que lhe pudesse(m) servir de pré-requisito(s).

Em 2011, a UniverCidade efetivou outra reformulação no currículo acadêmico do Curso de Jornalismo, pois passou a percebê-lo como canal de formação que

deveria conter disciplinas que tanto enfatizassem a importância do pensar, quanto introduzissem a formação em gestão.

O Capítulo 7 do projeto pedagógico do Curso referia-se ao perfil do profissional em formação. Nele, a Instituição manifestava-se afirmando que o graduando não poderia ser formado na perspectiva de se tornar um jornalista limitado ao domínio das ferramentas de reportagem e edição. Entendia que

o Curso visa formar um profissional multiplataforma, capaz de conceber, orientar a produção e produzir norteado pelo leque de possibilidades que se apresentam com as diversas mídias. Em tempos nos quais se discute a necessidade ou não de um diploma de Jornalismo para o exercício da profissão, fazendo com que isso se confunda com uma desvalorização da mesma (a célebre – e equivocada – afirmação de que qualquer um pode ser jornalista...), o estudante de Jornalismo deve percorrer sua trajetória de formação rumo à aptidão para resgatar a alma da profissão. [...].

As áreas profissionais prioritárias para os formandos em Jornalismo constituem o que chamamos de núcleo duro da carreira – são as componentes que vão da produção da informação à edição final, em rádio, TV, impressos e *internet*/mídias móveis, passando, ainda, pela Comunicação Organizacional. As componentes estão organizadas na grade curricular na sequência do processo de produção jornalística, sob a forma de pré-requisitos, possibilitando enfatizar, a cada semestre, a prática de uma dessas etapas da produção (apuração, reportagem, redação e edição), entendendo-se que o formando poderá, assim, dominá-las para utilizá-las posteriormente, da forma como o mercado demandar, hierarquicamente ou não. (UNIVERCIDADE, 2011, p. 6).

A evolução histórica do projeto pedagógico do Curso de Jornalismo, na UniverCidade, revelou que, desde o seu surgimento, já eram contempladas as três disciplinas que abordavam a modalidade *on-line*: Novas Tecnologias da Comunicação, no segundo período, ofertada aos graduandos dos cursos de jornalismo e publicidade, Produção para *Website*, ministrada no quinto período e Projeto de Jornalismo *On-line*, no sétimo. As duas primeiras disciplinas introduziam conceitos para o manuseio de equipamentos e uso da *internet* e do sistema *on-line*, embora nenhuma disciplina anterior o preparasse operacionalmente para as novas situações de aprendizagens. Com isto, configurou-se uma diferença no tratamento pedagógico dado à disciplina Projeto de Jornalismo *On-line*, quando comparada às outras disciplinas, também específicas e profissionalizantes, Projeto de Jornalismo Impresso, Projeto de Radiojornalismo e Projeto de Telejornalismo. Enquanto a

primeira não contava com disciplinas correlatas ou pré-requisitos, as segundas, por envolverem um conjunto de disciplinas sequenciais, em grau de complexidade crescente, habilitavam, com propriedade, o graduando para o exercício profissional nas respectivas áreas. Nestas, as oportunidades de aprendizagens se assemelhavam às rotinas vivenciadas nas redações das empresas jornalísticas.

A Instituição justificava a diferença de tratamento pedagógico da disciplina Projeto de Jornalismo *On-line*, considerando que as aprendizagens nela envolvidas também se faziam nas demais disciplinas específicas, o que justificava a inexistência de pré-requisitos.

[...] Em *On-line*, é oferecida a componente obrigatória, Produção para Websites, em que o aluno toma os primeiros contatos com o universo do mundo web e também das mídias móveis, aprendendo sobre usabilidade, navegabilidade e acessibilidade e a aplicação desses conceitos no jornalismo *on-line*. A destinação de um semestre para *On-line* deve-se ao fato de se esperar que em todas as outras disciplinas práticas também se aborde o mundo web, uma vez que não se trata de rádio, televisão, impresso e comunicação organizacional sem pensar na forma como se expressam e se utilizam da internet. Mais uma vez, essas associações deverão estar expressas nas ementas das disciplinas.

Uma vez conhecedor de cada mídia e de suas potencialidades, desafios e questões, o aluno entra no leque de disciplinas de Aperfeiçoamento Profissional – Projeto de Jornalismo Impresso, Projeto de Telejornalismo, Projeto de Jornalismo *On-line*, Projeto de Telejornalismo e Projeto de Comunicação Organizacional –, que representam a oportunidade de elaborar produtos, pondo em prática o que exercitaram nos semestres anteriores, e exercitando a abordagem multiplataforma e multilinguagem, que lhe será exigida no mercado. O trabalho prático nesse sentido concretiza-se, ainda, em atividades extracurriculares, no Laboratório Multimídia [...] (UNIVERSIDADE, 2011, p. 8).

A inexistência de disciplinas que servissem de pré-requisitos para Projeto de Jornalismo *On-line* mostrava-se infundada porque, sendo similar às tradicionais, também lhe era pertinente a adoção de módulos relativos à Introdução, à Técnica e à Edição, já previstos nos projetos pedagógicos dos anos de 2005, 2007 e 2011, para as disciplinas de Projeto de Jornalismo Impresso, de Radiojornalismo e de Telejornalismo. Ou seja, para cada mídia, eram organizadas três disciplinas que habilitavam o graduando a atuar profissionalmente. Tais disciplinas contavam, inclusive, com laboratórios especiais para o exercício pleno da atividade – estúdio de rádio, de televisão e redação própria para o impresso, enquanto as disciplinas do *on-*

line não dispunham de laboratório específico ou de redação adequada para o exercício da atividade.

[...] Para fazer frente à formação do jornalista para atuação no cenário descrito no item 4, é fundamental convergir a necessidade de uma base humanista e a prática jornalística, de forma que esse profissional atue consciente da dimensão do humano em sociedades em transformação. Esta formação também necessita de uma abordagem multi e interdisciplinar, abrindo espaço e campo para áreas afins e para áreas antes não cogitadas, tais como gestão de projetos, gestão de empresas e gestão do conhecimento. Tais áreas são foco de abordagem específica em disciplinas dos primeiros períodos de estudos, tais como Gestão de Negócios em Comunicação e Comunicação Organizacional, e são trazidas à tona ao longo de todo o curso, incluindo-se aí as disciplinas de caráter prático, todo o conjunto buscando levar à compreensão dos novos modos de produzir, no contexto do século 21 (UNIVERSIDADE, 2011, p.1).

As especificidades do Curso de Jornalismo fizeram com que os gestores adotassem como requisito principal a contratação de professores qualificados com experiência específica em cada área de atuação. A contratação era realizada de forma criteriosa. A admissão do corpo docente, que ministrava disciplinas profissionais, levava em conta a formação acadêmica, a especialização pedagógica e a consolidada experiência no mercado de trabalho em redações de jornais ou em empresas, cujas atividades estivessem afinadas ao campo profissional. Esperava-se que um professor de telejornalismo, radiojornalismo ou jornalismo impresso tivesse vasta experiência no mercado de trabalho.

As condições para a contratação de docentes para a área do jornalismo *on-line* eram diversas, pois o critério adotado também não era o mesmo que servia às outras áreas. Como se tratava de uma especialização recente, em não se localizando o profissional devidamente habilitado para ministrá-la, o critério de escolha recaía sobre professores que tivessem vivência em redação, mesmo que não fosse *on-line*. Desta forma, o cenário fragilizado da grade curricular do jornalismo *on-line* poderia agravar-se, caso o docente não apresentasse os requisitos próprios à disciplina. Registra-se que, por ocasião do exercício da docência na IES, a autora constatou que esta circunstância não se efetivou, pois os três profissionais que atuavam na disciplina eram especializados para a área com vasta experiência no mercado e cursos de especialização.

2.2 A DISCIPLINA PROJETO DE JORNALISMO ON-LINE

A prática do jornalismo *on-line* é considerada como mais uma modalidade da função do jornalista, nos meios de comunicação. De um modo geral, as IES têm dado tratamento especial à criação de disciplinas que qualifiquem o graduando para este segmento.

Na UniverCidade, a disciplina Projeto de Jornalismo *On-line* apresentava os seguintes objetivos: discutir a importância da *cibercultura*, utilizar a ferramenta *internet* como meio instantâneo de pesquisa e levantamento de informações, e construir textos para a mídia *on-line*, desenvolvendo estilo de linguagem próprio à expressão do veículo em tempo real.

A disciplina não possuía pré-requisitos (disciplinas que instrumentalizam a construção de novas aprendizagens a partir dos conhecimentos mínimos que propiciam) ou co-requisitos (disciplinas que são ofertadas simultaneamente apresentando conteúdos afins que se integram e interagem uns com os outros).

A ementa da disciplina Projeto de Jornalismo *On-line* contemplava: Transformações na Comunicação e surgimento do Projeto de Jornalismo *On-line*. Recursos tecnológicos (convergência das tecnologias). Hipertexto. Construção do texto *on-line* e a técnica da Pirâmide Invertida. Arquitetura da Informação. Ferramentas de gerenciamento de conteúdo. *Sites*, jornalismo e criação de *blogs* informativos. Redação, edição e processamento de imagens. Texto na *Web*: ética e credibilidade no Projeto de Jornalismo *On-line*. Ministrada em um semestre letivo, em quatro tempos, com carga horária de 80 horas aula, para graduandos do sétimo período, a autora, na condição de docente, procedia da seguinte forma: dividia os quatro tempos de aula em dois momentos, um, destinado ao estudo do campo teórico e o outro, à prática. Procurava conciliar o conteúdo programático às situações práticas desenvolvidas no cotidiano das redações, tendo em vista privilegiar os aspectos da responsabilidade social e ética do profissional. Também, aplicava as técnicas de interatividade e promovia o uso de linguagem *on-line* e a criação de *sites* e/ou *blogs* elaborados pelos graduandos, envolvendo atualizações semanais e execução do monitoramento dos conteúdos.

O planejamento didático, em última análise, deveria levar o graduando a transformações de um texto científico em matéria, iniciando o graduando na construção do “pensar *on-line*”, a partir da técnica da pirâmide invertida. Desta

forma, buscava-se assegurar a produção de uma matéria jornalística *on-line* completa, com título, subtítulo, *lead* e seus *hiperlinks*, com o uso de técnicas próprias e particulares ao texto *on-line* e se familiarizava com as obras publicadas sobre o assunto. Assim, autores previstos na bibliografia básica da disciplina, como Pièrre Lévy, Umberto Eco, Pollyana Ferrari, Marshall McLuhan e Nilson Lage, eram acessados, estudados e trabalhados, de modo a se entender a complexidade dessa modalidade de comunicação e desenvolver o estilo *on-line* de escrever.

As aulas eram ministradas em laboratórios comuns, equipados com computadores com acesso à *internet*, oferecidos pela Instituição, e destinados aos docentes de cursos de diferentes áreas. Conforme o número de graduandos inscritos na disciplina, oferecia-se uma máquina para cada dois ou três alunos. As limitações de acesso às redes sociais, bem como a alguns *sites* restritos pela Instituição e a baixa velocidade de conexão eram fatores que prejudicavam o desenvolvimento de parte das aulas práticas.

Quanto às avaliações da disciplina, no primeiro bimestre, era feita por prova, com 70% de questões discursivas e 30% objetivas, a fim de avaliar o conhecimento do graduando na parte teórica. A prova apresentava peso 7,0 e caberia ao graduando elaborar um projeto editorial e gráfico de construção de um *blog* ou *site* que contemplasse assuntos de interesse público, com peso 3,0. Estavam previstos a reunião de pauta, o prazo para entrega de matérias e o desenvolvimento de diferentes gêneros jornalísticos para serem publicados na página criada. No segundo bimestre, quando era feita a segunda avaliação, o graduando deveria desenvolver um *blog* e/ou *site* formatado e postado, com previsão de uso de *hiperlinks*, espaço para inserção de imagens (foto ou vídeo) e padronização de quantidade de caracteres. O conteúdo, produzido por ele, deveria ser atualizado semanalmente, sob a supervisão do professor.

Em síntese, ciente da fragilidade da estrutura curricular, a autora teve que replanejar o conteúdo programático, de modo a garantir aos alunos a construção de conhecimentos e habilidades que os qualificassem elementarmente para o mercado. Neste sentido, criou situações de aprendizagem para introduzi-los no universo das ferramentas do *on-line*, promovendo a iniciação dos graduandos na linguagem própria do jornalismo *on-line*.

Assim, a descrição do objeto privilegiou a disciplina Projeto de Jornalismo *Online*, considerando todos os elementos do planejamento didático, a saber: ementa, objetivos, recursos instrucionais, avaliação e bibliografia.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração do estudo e inclui a apresentação da abordagem e questões avaliativas, referências à construção e validação dos instrumentos utilizados, à coleta, análise e tratamento dos dados, bem como à limitação do estudo.

3.1 ABORDAGEM AVALIATIVA

A abordagem adotada no estudo decorre de dois conceitos centrais em avaliação: o de mérito e o de impacto pressupõe, portanto, uma avaliação formal. Sobre ela, Scriven em 1967, esclarece que faz uso de métodos de pesquisa e julgamento, envolvendo a determinação de padrões relativos ou absolutos para apreciar a qualidade do objeto; coleta informações relevantes sobre estes mesmos objetos e aplica padrões que irão determinar o valor, a qualidade, a utilidade, a eficácia ou sua importância. No caso, o processo avaliativo favorece o estabelecimento de recomendações com objetivo de otimizar o objeto de avaliação em relação ao(s) seu(s) propósito(s) futuro(s).

Segundo o dicionário Aurélio, a palavra mérito significa “aquilo que faz uma pessoa digna de elogio, de recompensa; merecimento [...] o cerne de uma controvérsia, o que nela envolve juízo de valor”. Desta forma, o mérito diz respeito à qualidade implicada em uma pessoa, objeto, produto, serviço, programa, atividade ou ação, que lhe garante reconhecimento externo e atributo de elevação. A transposição deste conceito para o campo da avaliação, efetivada por Scriven deu origem às avaliações formais de mérito. De acordo com o autor, a formulação de juízo de valor sobre o objeto avaliado, requer que o avaliador identifique e aplique os critérios capazes de determiná-lo (SCRIVEN, 1967, apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

De forma equivalente, o conceito de impacto, também absorvido pelo campo da avaliação, passou a referir-se aos efeitos nos resultados ou retornos do investimento. Ou seja, “[...] a avaliação de impacto é focada nos ganhos do programa, projeto, ação ou atividade para as pessoas envolvidas com o empreendimento” (SCRIVEN, 1991).

No caso deste estudo, propriamente, o impacto se refere às mudanças positivas conferidas à vida profissional dos egressos, após o seu envolvimento com o objeto de estudo.

3.2 QUESTÕES AVALIATIVAS

As questões avaliativas que nortearam o presente estudo foram as seguintes:

- 1) Que requisitos deve cumprir o graduado em jornalismo para trabalhar na área *on-line*?
- 2) Em que medida a disciplina Projeto de Jornalismo *On-line*, no contexto da estrutura curricular do Curso de Jornalismo, possibilitou aos graduandos a devida preparação para atuar no mercado *on-line*?
- 3) Até que ponto a disciplina Projeto de Jornalismo *On-line* qualificou o graduando para atuar na área do jornalismo *on-line*?

3.3 CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Para a construção dos instrumentos de avaliação, tomou-se como ponto de partida o objetivo, as questões avaliativas e a experiência profissional da docente, de modo a orientar o estabelecimento dos indicadores a serem considerados na avaliação. Os indicadores da categoria mérito foram pré-requisitos necessários para a disciplina, integração teoria-prática, infraestrutura da IES, aperfeiçoamento docente, bibliografia, relação formação/mercado, atuação docente e disciplina. E os da categoria impacto, preparação acadêmica para o mercado e requisitos para a contratação.

Em consonância ao objetivo do estudo, os instrumentos selecionados foram de dois tipos: roteiro de entrevista e questionário, que passam a ser caracterizados.

A entrevista é uma técnica considerada adequada para se obter informações acerca daquilo que as pessoas sabem, esperam, fizeram, fazem ou pretendem fazer. Por meio dela, também, conhecem-se as suas explicações sobre coisas precedentes (SELTTIZ; WRIGHTSMAN; COOK, 1987). Para May (2004, p.145) “as entrevistas consistem em um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

Questionários são uma técnica de investigação que busca, entre outras, conhecer opiniões, crenças, interesses, expectativas, situações vivenciadas. Dentre as suas vantagens, destacam-se: (a) a garantia ao anonimato, (b) a coleta de informações junto a grande número de pessoas dispersas geograficamente e (c) a produção de respostas no momento em que o respondente julgar oportuno.

Parafraçando Gil (1999, p. 128), pode-se afirmar que construir um questionário ou um roteiro de entrevista consiste em traduzir os objetivos da avaliação ou da pesquisa em questões ou itens específicos, capazes de fornecer informações que possam elucidar o objeto do estudo.

Considerando a necessidade de o estudo levantar dados a respeito da adequação da formação oferecida pela IES frente às exigências do mercado de Jornalismo *On-line* e, ainda, identificar os requisitos adotados por empresas de comunicação na seleção de profissionais para este campo de atuação, foram construídos, no estudo, dois roteiros de entrevistas estruturadas. O primeiro, direcionado ao especialista responsável pela seleção e recrutamento de jornalistas *on-line*, em empresa de comunicação de grande porte, pautou-se nas competências e habilidades consideradas essenciais para o exercício da profissão, e constou de seis questões. O segundo, destinado à gestora acadêmica da Instituição, incluiu oito questões relativas à atuação docente, à disciplina em questão, à infraestrutura (instalações e equipamentos) e à preparação acadêmica do egresso para o mercado de trabalho. O terceiro instrumento, um questionário misto, com 17 perguntas fechadas (estruturadas e dicotômicas) e duas abertas, dirigido aos 13 egressos. O instrumento buscou coletar informações da mesma natureza que a entrevista destinada à gestora: atuação do professor, disciplina, infraestrutura (instalações e equipamentos) e preparação do egresso para o mercado de trabalho, de modo a cotejar com o parecer do especialista.

O Quadro 1 mostra a relação entre os itens dos instrumentos e os indicadores por categoria que lhes deram origem.

Quadro 1 - Mérito e impacto: distribuição de indicadores segundo os itens dos instrumentos

Categorias	Indicadores	Correspondência dos itens dos instrumentos		
		Especialista	Gestora	Egressos
Mérito	Pré-requisitos necessários para a disciplina	-	5 e 6	13
	Integração teoria-prática	-	2	-
	Infraestrutura da IES	-	3	9 e 10
	Aperfeiçoamento docente	-	4	-
	Bibliografia	-	7	-
	Relação formação/mercado	-	2, 5, 6, 8	11,12 e 14
	Atuação docente	-	1	1, 2 e 3
	Disciplina	-	5, 6 e 8	4, 5, 6, 7 e 8
Impacto	Preparação acadêmica para o mercado	2,3,4	-	15,16,17, 18 e 19
	Crítérios para a contratação	1, 4, 5 e 6	-	-

Fonte: A autora (2013).

Para fins de validação técnica e de conteúdo, os três instrumentos foram submetidos à apreciação de dois profissionais das áreas de Educação e Avaliação, que julgaram a verificação das características técnicas, além de atributos como clareza, pertinência, suficiência e ordem das questões. As contribuições desses profissionais foram incorporadas aos instrumentos, possibilitando consolidar as versões finais dos roteiros de entrevista, destinados ao especialista em Jornalismo *On-line* (Apêndice A) e à gestora do Curso de Jornalismo (Apêndice B), e do questionário, direcionado aos seus egressos do Curso (Apêndice C).

3.4 APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Em março de 2013, por meio de contato telefônico, a gestora da IES, coordenadora do Curso de Jornalismo, e o especialista foram convidados a colaborar com o estudo, cujo objetivo era avaliar o mérito e o impacto da disciplina Projeto de Jornalismo *On-line* de modo a se contribuir para a construção de seu sentido acadêmico junto à comunidade docente da área. Com a autorização dos envolvidos, os roteiros de entrevista foram enviados eletronicamente a fim de facilitar

o primeiro contato com os itens dos instrumentos. Para realização das entrevistas, os profissionais agendaram encontro presencial para o mês de julho de 2013. Nesta ocasião, lhes foi solicitado autorização para gravar os depoimentos, e poder viabilizar reproduções fidedignas das suas falas. Ao especialista foi assegurada não só a preservação da sua identidade, mas também a da empresa onde trabalha.

A aplicação do questionário se deu junto aos 13 egressos que haviam concluído a graduação na IES, entre os anos de 2010 e 2011, e que haviam se inserido no mercado de trabalho na condição de jornalista *on-line*. A partir da cadeia de relações, construída por meio das redes sociais, a própria autora realizou a identificação destes profissionais e ex-alunos. Por ocasião do contato com eles, formalizou o convite para que colaborassem com o estudo, respondendo, no mês de agosto de 2013, o questionário autoaplicável. Também foram preservados as suas identidades e os locais onde atuam profissionalmente.

O motivo da extensão do prazo para aplicação dos instrumentos se deveu às frequentes greves docentes ocorridas na UniverCidade, que teve suas atividades interrompidas durante 54 dias e reincidência de greve um mês após o retorno às aulas.

3.5 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

A primeira parte da coleta de dados fundamentais ao estudo constou de pesquisa documental realizada no período de abril a novembro de 2012, quando foram levantadas informações referentes ao projeto pedagógico do Curso de Jornalismo, da UniverCidade, e suas respectivas reformulações nos anos de 2005, 2007 e 2011. Também foi realizado um levantamento bibliográfico referente ao tema do estudo, a partir da consulta a livros, artigos, revistas, jornais e *sites* oficiais de modo a aprofundar o entendimento do sentido acadêmico da disciplina.

A segunda parte da coleta de dados decorreu da aplicação dos instrumentos de avaliação, os dois roteiros de entrevista e o questionário misto.

Em relação ao tratamento dos dados quantitativos, utilizou-se a Estatística Descritiva, contabilizando-se, em tabelas, a frequência de respostas dadas pelos egressos às partes fechadas do questionário. No caso dos dados qualitativos, obtidos por meio das respostas aos itens abertos do questionário e dos roteiros de entrevistas, foram adotados dois procedimentos metodológicos inter-relacionados: a

leitura reflexiva e a análise temática de seu conteúdo. A partir da primeira, estabeleceu-se um canal inicial para apropriação das mensagens e, a partir da segunda, procurou-se ouvir o autor, aprender o conteúdo de sua mensagem, sem intervir nele: “Praticamente, trata-se de fazer ao texto uma série de perguntas cujas respostas fornecem o conteúdo da mensagem” (SEVERINO, 2000, p. 54).

Também se decidiu realizar a triangulação dos dados obtidos de modo a se avaliar a coerência interna das informações provenientes das fontes consultadas e, assim, contribuir para a consistência dos resultados do estudo.

3.6 LIMITAÇÃO DO ESTUDO

O fato de a Instituição ter vivido situação de greve e paralisações, interrompendo suas atividades por dois meses, no último semestre letivo de 2012 e, por 54 dias, no primeiro semestre de 2013, foi fator limitante do estudo, porque interveio na disponibilidade e motivação dos atores envolvidos na produção de respostas aos instrumentos desta avaliação.

4 RESULTADOS

O presente capítulo apresenta os resultados obtidos a partir da realização das entrevistas feitas ao especialista em jornalismo *on-line* e à gestora do Curso de Jornalismo da UniverCidade, e da aplicação do questionário aos egressos do referido Curso.

4.1 RESPOSTAS DO ESPECIALISTA À ENTREVISTA

Ao ser perguntado sobre a forma utilizada pelo mercado para contratar profissionais para atuarem na área de jornalismo *on-line*, o especialista informou que atualmente o recrutamento se utiliza de critérios que antes não eram aplicados, como, por exemplo, a criação de um banco de dados com perfis profissionais. Conta que,

Antigamente, era um banco específico para esportes, outro para economia. Na verdade, o RH está se preocupando mais com isso, pois ele faz a seleção desses profissionais. Atualmente, eles criam um banco de dados especificamente para *on-line* para atender sites como o EGO, Esporte etc. A gente antes não tinha essa preocupação; solicitava ao RH, um profissional que era o mesmo que estava indicado para trabalhar no RJ/TV ou em qualquer outro telejornal. (ESPECIALISTA, 2013).

As palavras do entrevistado refletem que a atuação do jornalista, na modalidade *on-line*, requer preparação que o habilite a desenvolver uma atividade que é complexa e especializada.

Ao abordar os requisitos necessários para o jornalista recém-formado trabalhar na área *on-line*, o entrevistado respondeu: "Ele tem que ter agilidade, vontade, conhecimento mínimo, mesmo que seja a partir de um projeto desenvolvido na faculdade onde estudou ou que tenha trabalhado num *blog* ou num terceiro setor, em *on-line*". Com isto, deixou claro que o graduando tem que estar, de alguma forma, familiarizado com a nova mídia, quer pela participação em projeto desenvolvido durante a formação ou por ter estagiado em ambiente *on-line*. Sobre o perfil que o profissional deve apresentar para atuar no *on-line*, o entrevistado respondeu que, atualmente, o exigido para o jornalista é muito mais cruel do que antes. Segundo ele,

Hoje, chamar alguém para trabalhar em jornal *on-line* é mais cruel do que se exigia antigamente. Em jornal era muito comum a gente falar: “ah, aqui tem uma pessoa que é ótima no texto, outro é melhor em operação/produção, tem essa que é boa para apurar e rever o texto, mas tem o *fechador* que reescreve depois, dá um jeito no texto dela. Essa pessoa é muito boa, mas não é rápida (...). No *on-line* não tem mais isso. Infelizmente, porque o texto vai ser publicado, a pessoa tem que ter um bom texto, não pode errar, tem que ser bom apurador, ser rápido, tem que ir para a pauta, ter o melhor título, sacar alguma coisa e já mandar, não dá para esperar mais. (ESPECIALISTA, 2013).

Na opinião do especialista, o candidato a uma vaga em jornalismo *on-line* deve ter entre as suas características profissionais a velocidade no raciocínio e na apuração da informação, além de redação clara e objetiva.

A necessidade de o jornalista *on-line* assumir múltiplas tarefas, tais como as de fotógrafo, jornalista, cinegrafista e editor, foi um ponto ressaltado pelo entrevistado. Acrescentou que o jornalista *on-line* vai fazer a edição da matéria de onde ele estiver, usando as tecnologias disponíveis, tais como *smartphones*, *tablets* ou *notebooks*. Em suas palavras, se a produção da matéria

[...] for muito urgente, vai editar de onde estiver. Ele pode até combinar o *lead* antes. [...] Não tem aquela de primeira olhada. Só depois de publicado é que o editor vai fazer a alteração que julgar necessária. O editor geralmente consegue combinar com a gente, mas se não tiver como, a matéria sai publicada. É uma coisa que a gente tem que confiar muito nele, do que consertar o erro. (ESPECIALISTA, 2013).

Com relação à necessidade de experiência na área de jornalismo *on-line*, o especialista afirmou que nas organizações onde trabalha contratam-se tanto recém-formados quanto profissionais experientes. Na redação, interagem trocando conhecimentos. Enquanto uns trazem habilidades desenvolvidas há mais tempo, outros, os recém-formados, “trazem as novidades que nós não sabemos. Eles têm esta coisa de saber tudo o que está acontecendo: plataformas, programas; esse frescor deles é importante”.

4.2 RESPOSTAS DA GESTORA À ENTREVISTA

Na entrevista à gestora do Curso de Jornalismo, da UniverCidade, foi perguntado se a disciplina Projeto de Jornalismo *On-line* deveria ter outras

disciplinas pré-requisito, tal como acontece em Projeto de Jornalismo Impresso, Projeto de Radiojornalismo e de Telejornalismo. Segundo ela, quando se elaborou o currículo 2011, não houve a preocupação de criar disciplinas correlatas ou pré-requisitos, para o Jornalismo *On-line*. Isto por que, no seu entendimento, “essa disciplina existe transversal e cotidianamente dentro das mídias impressa, rádio e televisão, como se fosse um lugar de convergência, embora tenha a sua própria lógica”. Justifica ainda com o argumento de que a disciplina em foco só se equipara às demais, por ser uma disciplina de fechamento, pois,

[...] hoje em dia não tem como você trabalhar o radiojornalismo, o telejornalismo, o impresso, sem trabalhar o aspecto *on-line*, digital.
[...]. As disciplinas Produção de *Website* e Novas Tecnologias da Comunicação não vão tratar nem só de *internet* ou de *site*, mas do mundo do ponto de vista da tecnologia, aonde vai se falar de impresso, de rádio e outras questões. (GESTORA, 2014).

Com relação à pergunta que buscou saber sobre a integração teoria e prática no Curso de Jornalismo, a gestora afirmou:

[...] O projeto pedagógico do Curso de Jornalismo tem esse indicativo de diálogo entre teoria e prática, desde os primeiros períodos. No caso das disciplinas de cunho teórico, estas podem e devem ser referenciadas na prática, deixando-se claro por que [se privilegiam] aqueles temas, aqueles debates, aqueles autores, [...] que são do interesse do futuro profissional de Jornalismo.
No caso das disciplinas práticas, conforme já mencionado, é o fazer crítico e reflexivo que vai conduzir ao objetivo de formar, não um reproduzidor de técnicas, mas um profissional capaz de interferir positivamente na sociedade na qual atua. (GESTORA, 2014).

No que disse respeito à infraestrutura do Curso, a gestora declarou que a mesma era adequada para atender às exigências do mercado. Segundo ela,

O curso funciona na Unidade Ipanema da UniverCidade, que conta com seis laboratórios climatizados equipados com computadores com softwares apropriados para produção de mídia, além de uma redação no sexto andar, com layout específico, mesas redondas que propiciam trocas de experiências, estúdio de rádio e estúdio de televisão. Está prevista a atualização de alguns desses últimos equipamentos. No entanto, do ponto de vista do aproveitamento dos alunos, no sentido de compreenderem a dinâmica de sua profissão, o conjunto mostra-se suficiente. (GESTORA, 2014).

Quanto à oferta de cursos de formação continuada, visando o aperfeiçoamento docente, a coordenadora alegou que, à época, essa não era uma ação prioritária, pois a Instituição encontrava-se em momento de reestruturação.

Em relação à bibliografia necessária ao ensino e à aprendizagem da disciplina, comentou que o acervo da IES não dispunha de todos os títulos para a realização de estudos mais aprofundados por parte dos graduandos e docentes.

Ao ser abordada sobre a contribuição dos ensinamentos práticos da disciplina Projeto de Jornalismo *On-line*, para que os graduandos pudessem atuar adequadamente em uma redação *on-line*, a gestora respondeu que esperava que fossem suficientes para o exercício profissional.

4.3 RESPOSTAS DOS EGRESSOS AO QUESTIONÁRIO

Os resultados referentes às quatro categorias abordadas junto aos egressos do Curso de Jornalismo, da UniverCidade - atuação do professor, disciplina, infraestrutura, disciplinas correlatas e preparação para o mercado de trabalho - passam a ser apresentados por meio de cinco Tabelas.

➤ Sobre a atuação docente

Tabela 1 - Opinião dos egressos em relação à atuação do docente

Aspectos avaliados	Opções de resposta		
	Sempre	Às vezes	Nunca
Domínio dos Conteúdos	10	3	0
Motivação Docente	11	2	0
Pertinência e relevância dos exemplos	7	5	1

Fonte: A autora (2014).

Os resultados da Tabela 1 mostram que a maioria dos egressos avaliou favoravelmente a atuação do docente, considerando que o professor apresentou domínio dos conteúdos (10, em 13) e os motivou para a aprendizagem dos conteúdos da disciplina (11, em 13). Porém, no que diz respeito aos exemplos realizados quanto à sua pertinência e relevância, as opiniões se dividiram entre as duas opções de resposta, sempre e às vezes, sugerindo dificuldade de julgamento.

➤ Sobre a Disciplina

Tabela 2 - Opinião dos egressos em relação à disciplina Projeto de Jornalismo *On-line*

Aspectos avaliados	Opções de resposta		
	Sempre	Não	Sem reposta
Especificidades das técnicas de ensino	12	1	0
Adequação da carga horária	10	3	0
Distribuição equitativa da carga horária	12	1	0
Relevância do material didático	7	5	1
Propriedade dos recursos audiovisuais	9	4	0

Fonte: A autora (2014).

Por meio da Tabela 2, observa-se que os egressos fizeram uma avaliação positiva da disciplina. A maioria deles reconheceu que houve diferenciação nas técnicas de ensino empregadas, quando comparadas às das disciplinas de Projeto de Jornalismo Impresso, de Telejornalismo e de Radiojornalismo (12, em 13). Também reconheceu que a carga horária da disciplina (10, em 13) foi o bastante e que sua distribuição, de forma equitativa, favoreceu tanto as aprendizagens teóricas quanto práticas (12, em 13). Quanto à propriedade dos recursos audiovisuais utilizados pelos docentes, nove, em 13 egressos, os avaliaram favoravelmente, enfatizando que os equipamentos e as instalações disponíveis no laboratório serviram para enriquecer as aulas. Em relação à relevância do material didático, as opiniões se dividiram: sete deles a avaliaram de forma positiva, cinco, de forma negativa e um não respondeu.

➤ Sobre a Infraestrutura

Tabela 3 - Opinião dos egressos em relação à infraestrutura

Aspectos avaliados	Opções de resposta		
	Sim	Não	Sem reposta
Suficiência da quantidade de computadores	8	5	0
Adequação da infraestrutura	8	5	0

Fonte: A autora (2014).

Como mostra a Tabela 3, a maioria dos egressos avaliou favoravelmente a quantidade de computadores, posta à disposição da disciplina, no laboratório de

ensino, como também à infraestrutura oferecida em ambos os casos, estas respostas foram expressas por oito, em 13 respondentes.

➤ Sobre as disciplinas correlatas

Tabela 4 - Opinião dos egressos em relação à necessidade da disciplina ter pré-requisito

Aspectos avaliados	Opções de resposta		
	Sim	Não	Sem reposta
Disciplina correlata como pré-requisito	0	13	0
Necessidade de pré-requisito	9	4	0

Fonte: A autora (2014).

Por meio da Tabela 4, observa-se que, dos 13 egressos, que concluíram a disciplina Projeto de Jornalismo *On-line*, nenhum informou que lhe foi exigido cursar, como pré-requisito, disciplinas correlatas, tal como ocorria com as demais disciplinas de Projetos. As disciplinas cujos conteúdos se equiparavam aos do *On-line* (Produção de *Website* e Novas Tecnologias da Comunicação), embora também obrigatórias, não estavam atreladas entre si, nem eram pré-requisito da disciplina objeto do estudo.

Dentre os entrevistados, nove deles responderam que a disciplina Projeto de Jornalismo *On-line* deveria ter como pré-requisito outras disciplinas correlatas, do mesmo modo que ocorria com Projeto de Jornalismo Impresso, de Radiojornalismo e de Telejornalismo. Entendiam que esta fosse uma condição para habilitá-los para atuar na área *on-line*, com proficiência. No entendimento de quatro egressos, durante a formação acadêmica, houve valorização da parte teórica sobre a prática. Também foram de opinião que a IES deveria tê-los preparado mais para pensar e escrever para a nova modalidade, fomentando a utilização de técnicas diferenciadas. “[...] Mais, muito mais, devido aos programas que se utilizam hoje para postar notícias etc. e fazer *hiperlink* do que [privilegiar o] conteúdo teórico”.

➤ Sobre a preparação para o mercado de trabalho

Tabela 5 - Opinião dos egressos em relação à preparação para o mercado de trabalho

Aspectos avaliados	Opções de resposta		
	Sim	Não	Sem reposta
Habilitação para a área	10	3	0
Atuação na área	13	0	0
Maior fundamentação teórica	3	5	5
Suficiência dos conteúdos frente ao mercado	11	2	0
Adequação das atividades práticas	9	1	3
Propriedade da disciplina	9	2	2

Fonte: A autora (2014).

Na opinião de 10 egressos, a disciplina foi capaz de habilitá-los para atuar na área *on-line*, entretanto, todos os consultados trabalham em redação *on-line*.

Dos 13 egressos entrevistados, três responderam que sentiram necessidade de buscar informação teórica para exercer a função no ambiente *on-line*, cinco não sentiram esta necessidade e os outros cinco não responderam.

Indagados sobre a questão dos conteúdos abordados, frente ao mercado de trabalho, 11 egressos consideraram que os mesmos foram suficientes para atender às exigências profissionais e apenas dois discordaram da proposta pedagógica da disciplina.

No que diz respeito aos ensinamentos práticos, nove dos 13 egressos apontaram que estes contribuíram para o desempenho de sua função em redações *on-line*.

Quanto à propriedade da disciplina, a maioria (9, em 13), considerou que a mesma contribuiu para que pudesse exercer, com êxito, sua atividade como jornalista *on-line*. Quatro respondentes indicaram ter sentido necessidade de buscar mais informação para exercer a função adequadamente, sendo que um opinou sobre o assunto: “[...] No meu caso, [foram] a experiência e a prática [adquiridas no trabalho, que me possibilitaram] [...] lidar com as ferramentas e assimilar o ritmo do *on-line*”.

A tendência de opinião dos entrevistados, quanto ao fato de a Instituição, tê-los preparado, ou não, para o mercado *on-line*, é sintetizada por meio dos segmentos de fala reproduzidos:

[...] A Faculdade não me deu base/suporte algum para que eu pudesse ingressar nessa área. Em 2008 já se falava em redes sociais, em jornalismo colaborativo, mas ainda era algo recente. Para trabalhar na área, tive que buscar informações extracurriculares e ir aprendendo na base do erro e do acerto. (EGRESSO A).

[...] Assim como nas demais mídias, o trabalho em uma redação *on-line* exige, logicamente, uma experiência conquistada no dia a dia para obter êxito, entretanto, a parte teórica está sempre presente nas ações do jornalista que atua na web. Por mais que o profissional às vezes não perceba, a atuação está sempre ligada ao conceito aprendido nas disciplinas ligadas ao *on-line* no curso de Comunicação, desde a elaboração de pequenas notas à edição de complexas séries de reportagem. (EGRESSO B).

[...] Não foi necessário buscar informação teórica para exercer a função. (EGRESSO C).

A seguir, os resultados obtidos no estudo, a partir das contribuições dos três conjuntos de fontes – especialista, gestora e egressos – fundamentam as respostas construídas frente às questões avaliativas.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1 CONCLUSÕES

As conclusões do estudo avaliativo foram elaboradas tomando por base o conceito de triangulação proposto por Denzin (1973 apud MINAYO; ASSIS; SOUZA, 2005), significando a combinação e o cruzamento de pontos de vista.

O diálogo entre as partes, condição precípua da avaliação por triangulação de métodos (MINAYO; ASSIS; SOUZA, 2005), foi intermediado pela autora, favorecendo a construção das respostas às questões avaliativas. Neste sentido, esta parte do relatório, que se constrói, a partir do diálogo estabelecido no confronto entre os dizeres dos grupos de atores envolvidos (especialista em jornalismo *on-line*, gestora do Curso de Jornalismo da UniverCidade e egressos), abre-se para a comunidade acadêmica do campo do jornalismo convidando-a à reflexão da problemática.

4) A primeira questão avaliativa buscou saber “que requisitos deve cumprir o graduado em jornalismo para trabalhar na área *on-line*?”. Na construção da resposta à questão, identificou-se serem critérios considerados no recrutamento e seleção de profissionais, além da formação acadêmica de qualidade, amplo conhecimento no uso das ferramentas utilizadas pelo *on-line*, pensamento e agilidade na construção da matéria para a mídia *on-line*, favorecidos pelas condições acadêmicas necessárias ao seu aprendizado.

A opinião do especialista revelou claramente este ponto de vista. Na opinião da gestora, os critérios não foram explicitados, muito embora tenha dado a entender o predomínio da formação acadêmica (o saber) sobre o fazer, uma vez que entendia ser possível que a Instituição até poderia deixar de disponibilizar as condições técnicas adequadas para as atividades práticas. Para os egressos, os critérios requeridos pelo mercado, não foram considerados a contento pela IES, pois, depois de graduados, tiveram que buscar (in)formação prática e teórica para trabalhar no campo *on-line*.

A segunda questão avaliativa buscou saber “Em que medida a disciplina Projeto de Jornalismo *On-line*, no contexto da estrutura curricular do Curso de Jornalismo, possibilitou aos graduandos a devida preparação para atuar no mercado *on-line*?”.

Ante a estrutura curricular oferecida pelo Curso, concluiu-se que a disciplina não pode preparar devidamente o graduando para o exercício profissional na área.

Em nível da formação acadêmica, a disciplina por si só seria insuficiente para garantir competências técnicas de elevada complexidade. Seria preciso que estivesse situada num contexto em que a grade curricular contivesse todo o conjunto de disciplinas necessário ao domínio dos saberes e fazeres do campo profissional. Além disto, tais disciplinas (obrigatórias, eletivas, pré-requisitos, correlatas) deveriam contar com infraestrutura compatível à formação na modalidade *on-line*, do mesmo modo que se procedeu em relação às disciplinas Projeto de Jornalismo Impresso, de Radiojornalismo e de Telejornalismo.

A gestora percebia que a estrutura curricular do jornalismo *on-line*, constituída por três disciplinas Novas Tecnologias da Comunicação, Produção de *Website* e Projeto de Jornalismo *On-line*, esgotava o assunto *on-line* e, portanto, garantia a preparação adequada para atuar na área. Entendia que a disciplina, diferentemente de suas similares (Projeto de Jornalismo Impresso, Projeto de Radiojornalismo e Projeto de Telejornalismo), dispensava uma articulação curricular consistente porque perpassava direta e transversalmente as aprendizagens nas demais mídias. A maioria dos respondentes mostrou que os ensinamentos práticos da disciplina contemplaram somente noções básicas acerca da atividade jornalística *on-line*. Observaram que poderiam ter-se aprofundado mais na área, tal como ocorreu nas disciplinas relativas às modalidades de impresso, radiojornalismo e telejornalismo. Saliaram, ainda, que só tiveram acesso efetivo ao conhecimento do *on-line* ao serem absorvidos pelo mercado. Para o especialista, a adequada formação para a área requeria um conjunto de vivências e aprendizagens teórico-práticas compatíveis com as exigências do mercado, dando a entender que a limitação curricular da formação pudesse trazer prejuízos na preparação dos recém-formados.

A terceira questão avaliativa buscou saber, “até que ponto a disciplina Projeto de Jornalismo *On-line* qualificou o graduando para atuar na área do jornalismo *on-line*?”.

Os resultados da triangulação permitiram concluir que a disciplina qualificou parcialmente os graduandos para a área, pois, para exercer atividades *on-line*, depois de formados, os egressos tiveram que complementar a formação acadêmica, com cursos extracurriculares.

Segundo os egressos, os conhecimentos adquiridos na Instituição não foram suficientes para trabalhar em redações *on-line*, uma vez que tiveram que adquirir novas informações e habilidades, depois de formados. Responderam que, embora a atuação do docente tenha sido satisfatória, demonstrando domínio dos conteúdos, motivando os alunos para aprendizagem e referindo-se à própria experiência, ainda assim, não bastou para cumprir a lacuna deixada pela formação acadêmica.

A gestora entendia que a disciplina bastava para qualificação do graduando para o mercado *on-line*, pois sua prática pedagógica dava-se no campo de integração dos conhecimentos comuns ao *on-line*, ao impresso, ao radiojornalismo e ao telejornalismo.

A observação do especialista sobre os requisitos necessários para trabalhar numa redação *on-line* (participação na faculdade de um projeto na modalidade *on-line* ou estágio em *blog* ou *site* do terceiro setor) não consistiu propriamente em resposta à pergunta. Contudo, contribuiu, indiretamente, mostrando que o não entendimento de que o jornalismo *on-line* é uma nova modalidade pode vir a comprometer a qualificação pretendida pela disciplina.

Em termos gerais, pode-se afirmar que, embora o mérito da disciplina tenha sido subtraído em sua essência, por não oferecer efetivas condições acadêmicas para a formação no campo do jornalismo *on-line*, o seu impacto se fez perceber junto ao contingente de egressos, que atuam na área específica. Mesmo reconhecendo limitações na formação inicial, estes jornalistas *on-line* buscaram implementar ações que os qualificassem para o pleno exercício de suas atividades.

5.2 RECOMENDAÇÕES

Adotando a premissa de que nas instituições de ensino, o jornalismo *on-line* deva ser assumido não apenas como disciplina acadêmica, mas como campo emergente da atuação profissional, espera-se que as recomendações deste estudo avaliativo, contribuam para a melhoria da qualidade da formação acadêmica na modalidade Jornalismo *On-line*. Nascido no contexto de uma IES que encerrou suas atividades e transposto para o âmbito dos Cursos de graduação em Jornalismo, o estudo considera que disciplinas sobre jornalismo *on-line* sejam adequadas para habilitar plenamente o graduando para o exercício profissional da especialidade, tal

como se preparam os discentes para as áreas do impresso, do rádio e da televisão. As recomendações estabelecidas são as que se apresentam:

- ✓ que sejam oferecidos cursos de formação continuada para os professores responsáveis pelo ensino das disciplinas pertinentes ao campo do Jornalismo *On-line*, tendo em vista o seu aprimoramento didático-pedagógico e tecnológico.

- ✓ que representantes da comunidade acadêmica dos Cursos de Jornalismo, disponham-se a avaliar a consistência interna e a adequação das grades curriculares do Curso, de modo a se apreciar, especialmente, a modalidade *on-line*, em termos da articulação e hierarquização das disciplinas, ementas, objetivos, conteúdos programáticos, infraestrutura, bibliografia, avaliação e especialização docente.

- ✓ que seja valorizada a criação de um espaço específico para as aulas práticas, tendo o ambiente características similares as de uma redação *on-line*.

- ✓ que, por iniciativa dos cursos de graduação, sejam ampliados os espaços acadêmicos e não acadêmicos objetivando a discussão sobre a qualidade da formação do jornalista, onde os resultados deste estudo avaliativo possam dar sua colaboração;

- ✓ que as IES que ofereçam o Curso de Jornalismo desenvolvam programa de formação continuada, destinado à atualização profissional dos egressos, possibilitando, a partir do estreitamento de vínculos com o mercado, ampliar a sua dimensão social, para além da graduação.

REFERÊNCIAS

- BONIS, Gabriel. New York Times vai diminuir acessos gratuitos em site. *Carta Capital*, maio 2012. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/internacional/new-york-times-vai-diminuir-acessos-gratuitos-em-seu-site>>. Acesso em: 10 nov. 2013.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 5.480, de 13 de maio de 1943. Institui o curso de jornalismo no sistema de ensino superior do país, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 20 maio 1943. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-5480-13-maio-1943-415541-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 12 fev. 2013.
- COSTA, Caio Túlio. *Novas tecnologias, velhos dilemas*. 1994. (Sala de imprensa/Palestra proferida em 23 nov. 94). Disponível em: <<http://www.bb.com.br/portallbb/page251,138,2514,0,0,1,6.bb?codigoMenu=5253&codigoNoticia=6696&codigoRet=5255&bread=1>>. Acesso em: 27 abr. 2013.
- FERRARI, Pollyana. *Hipertexto e hiperídia: a novas ferramentas da comunicação digital*. Rio de Janeiro: Contexto, 2007.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.
- MAY, Tim. *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MIELNICZUK, Luciana. Sistematizando alguns conhecimentos sobre o jornalismo na web. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. (Org.) *Modelos de jornalismo digital*. Salvador: Grupo de Pesquisa de Jornalismo *on-line* da Universidade Federal da Bahia; Calandra, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Edinilsa Ramos de (Org.). Conceito de triangulação por avaliação de métodos. In: _____. *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2005.
- MURAD, Angèle. Oportunidades e desafios para o jornalismo na Internet. *Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense*, Rio de Janeiro, n. 2, 1999. Disponível em: <<http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/241/134>>. Acesso em: 14 mar. 2013.
- PIO, Dirceu Martins. O fechamento de jornais impressos. *Observatório da Imprensa*, São Paulo, ano 18, n. 798, out. 2012. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed717_o_fechamento_de_jornais_imprensa>. Acesso em: 10 nov. 2013.

RECH, Marcelo. O recém-formado em jornalismo deve saber empreender. *Observatório da Imprensa*, São Paulo, ano 18, n. 721, nov. 2012. Entrevista concedida a André Bürger. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed721_o_recem_formado_em_jornalismo_deve_saber_empreender>. Acesso em: 10 nov. 2013.

SELTIZ, Claire; WRIGHTSMAN, Laurence Samuel; COOK, Stewart Wellford. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EPU, 1987.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SCRIVEN, Michael. *Evaluation Thesaurus*. 4. Ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 1991.

UNIVERCIDADE. *Projeto Pedagógico Jornalismo 2005*: currículo. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2005.

_____. *Projeto Pedagógico Jornalismo 2007*: currículo. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2007.

_____. *Projeto Pedagógico Jornalismo 2011*: objetivos e currículo. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2011.

WORTHEN, Blaine. R.; SANDERS, James L.; FITZPATRICK, Jody R. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Ed. Gente, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista ao especialista em Jornalismo *On-line*

Prezado especialista,

Este instrumento faz parte da dissertação de Mestrado em Avaliação, que estou desenvolvendo na Fundação Cesgranrio. O objetivo do estudo é avaliar a disciplina Projeto de Jornalismo *On-line*, ministrada no sétimo período do Curso de Jornalismo, da UniverCidade, tendo em vista a preparação profissional do jornalista para o mercado de trabalho *on-line*. Neste sentido, precisamos ter acesso à sua experiência, uma vez que na Empresa é responsável pelo recrutamento e seleção de jornalistas para esta área. Disponho o roteiro da entrevista para seu prévio conhecimento e agradeço antecipadamente, a sua colaboração.

Rosimeri Figueiredo de Matos Tristão

Observações

- A entrevista será gravada com a autorização do entrevistado, cujas identidades pessoal e institucional serão resguardadas.
- O tempo de duração estimado para a realização da entrevista é de 40 minutos.
- Caso necessário, o conteúdo da entrevista poderá ser modificado pela entrevistadora, desde que o entrevistado proceda a solicitação.

Questões do instrumento

- 1) Que critérios esta empresa utiliza na contratação de jornalistas para a área *on-line*?
- 2) Quais as habilidades que o recém-formado deve trazer da sua formação acadêmica?
- 3) Qual o perfil que o profissional deve apresentar para atuar na área do jornalismo *on-line*?
- 4) Em sua opinião, hoje, o jornalista *on-line* é repórter, fotógrafo, *webdesign*, cinegrafista e também editor?
- 5) As vagas para o *on-line* são oferecidas apenas a jornalistas formados ou basta ter experiência na área?
- 6) Para considerar um jornalista especializado no *on-line*, é levado em conta a experiência profissional adquirida no mercado ou basta ter especialização acadêmica?

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista à gestora do Curso de Jornalismo da UniverCidade

Prezada gestora,

Este instrumento faz parte da dissertação de Mestrado em Avaliação, que estou desenvolvendo na Fundação Cesgranrio. O objetivo do estudo é avaliar a disciplina Projeto de Jornalismo *On-line*, ministrada no sétimo período do Curso de Jornalismo, da UniverCidade, tendo em vista a preparação profissional do jornalista para o mercado de trabalho *on-line*. Neste sentido, precisamos ter acesso à sua experiência, uma vez que na Instituição é responsável pela coordenação do Curso. Disponho o roteiro da entrevista para seu prévio conhecimento e agradeço antecipadamente, a sua colaboração.

Rosimeri Figueiredo de Matos Tristão

Observações

- A entrevista será gravada com a autorização da entrevistada, cuja identidade pessoal será resguardada.
- O tempo de duração estimado para a realização da entrevista é de 40 minutos.
- Caso necessário, o conteúdo da entrevista poderá ser modificado pela entrevistadora, desde que a entrevistada proceda a solicitação.

Questões do instrumento

- 1) Em sua opinião, qual o perfil necessário ao docente para ministrar de forma adequada a disciplina Projeto de Jornalismo *On-line*?
- 2) O Curso oferece integração entre a teoria e a prática?
- 3) A Instituição conta com laboratórios equipados, capazes de atender às necessidades do graduando em se qualificar para o mercado de trabalho?
- 4) A IES oferece cursos de forma continuada para o corpo docente obter capacitação tecnológica e didático-pedagógico?
- 5) Você considera que a disciplina Projeto de Jornalismo *On-line* é suficiente para preparar o graduando para o mercado de trabalho em redações *on-line*, ou deveriam ser oferecidas disciplinas correlatas, como pré-requisito, tal como ocorre com as modalidades de impresso, radiojornalismo e telejornalismo?
- 6) Considera que as disciplinas Produção de *Website*, Novas Tecnologias e Projeto de Jornalismo *On-line* sejam suficientes para a formação profissional do graduando?
- 7) A bibliografia indicada na ementa da disciplina é encontrada facilmente na biblioteca da Instituição?
- 8) Os ensinamentos práticos desta disciplina contribuem para que, após formados, os graduandos possam desempenhar adequadamente sua função em uma redação *on-line*?

APÊNDICE C – Questionário de Avaliação da disciplina Projeto de Jornalismo *On-line* por egressos

Prezado(a) egresso(a),

Este instrumento faz parte da dissertação de Mestrado em Avaliação, que estou desenvolvendo na Fundação Cesgranrio. O objetivo do estudo é avaliar a disciplina Projeto de Jornalismo *On-line*, ministrada no sétimo período do Curso de Jornalismo, da UniverCidade, tendo em vista a preparação profissional do jornalista para o mercado de trabalho *on-line*. Neste sentido, precisamos ter acesso à sua opinião, uma vez que se formou na Instituição e hoje atua como jornalista *on-line*. Envio o questionário para seu preenchimento e aguardo a resposta no prazo de uma semana. Na oportunidade, informo que não há necessidade de assinar o instrumento, pois as informações fornecidas serão mantidas em sigilo. Agradeço antecipadamente a sua colaboração e coloco o meu contato eletrônico à sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

Rosimeri Figueiredo de Matos Tristão
rosedefigueiredo@gmail.com

Instruções gerais

- Leia atentamente cada pergunta.
- Escolha a opção de resposta que expressa a sua opinião.
- No caso das questões de número 12 e 19, construa também, uma resposta clara e sucinta.

Sobre a atuação do Professor

1. O docente demonstrou domínio suficiente dos conteúdos abordados?
() Sempre. () Às vezes. () Nunca.
2. Você foi motivado pelo docente para compreender o conteúdo da disciplina?
() Sempre. () Às vezes. () Nunca.
3. Os exemplos utilizados foram ilustrativos, relevantes e pertinentes ao assunto proposto?
() Sempre. () Às vezes. () Nunca.

Sobre a Disciplina

4. Tomando por base as disciplinas Projeto de Jornalismo Impresso, Projeto de Telejornalismo e Projeto de Radiojornalismo, você considera que as técnicas adotadas na disciplina Projeto de Jornalismo *On-line* foram diferentes?
() Sim. () Não. () Sem resposta.

5. Em sua opinião, a carga horária da disciplina foi adequada?
() Sim. () Não. () Sem resposta.
6. Houve equilíbrio entre a distribuição do tempo destinado às aulas teóricas e às aulas práticas?
() Sim. () Não. () Sem resposta.
7. O material didático foi relevante para auxiliar a aprendizagem do conteúdo?
() Sim. () Não. () Sem resposta.
8. Os recursos audiovisuais utilizados serviram para enriquecer a aula?
() Sim. () Não. () Sem resposta.

SOBRE A INFRAESTRUTURA (INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS)

9. Em sua opinião, a quantidade de computadores em funcionamento no laboratório foi suficiente para atender a todos os estudantes matriculados na disciplina?
() Sim. () Não. () Sem resposta.
10. A infraestrutura oferecida contribuiu para o bom desenvolvimento da disciplina?
() Sim. () Não. () Sem resposta.

PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

11. Você teve que cursar outra disciplina correlata que serviu de pré-requisito para Projeto de Jornalismo *On-line*?
() Sim. () Não. () Sem resposta.
12. Considera que estas disciplinas foram suficientes para sua formação?
() Sim. () Não. () Sem resposta.

13. Em sua opinião, a disciplina Projeto de Jornalismo *On-line* deveria ter como pré-requisito outras disciplinas correlatas, tal como ocorre com impresso, radiojornalismo e telejornalismo?
() Sim. () Não. () Sem resposta.
14. Considera que a disciplina foi capaz de habilitá-lo para atuar na área *on-line*?
() Sim. () Não. () Sem resposta.
15. Você trabalha ou trabalhou em redação *on-line*, depois de se formar como jornalista?
() Sim. () Não. () Sem resposta.

16. Sentiu necessidade de buscar informação teórica para exercer a função no ambiente *on-line*?
() Sim. () Não. () Sem resposta.
17. Os conteúdos abordados na disciplina foram suficientes para abranger o que é exigido pelo mercado de trabalho?
() Sim. () Não. () Sem resposta.
18. Os ensinamentos práticos da disciplina contribuíram para desempenhar sua função numa redação *on-line*?
() Sim. () Não. () Sem resposta.
19. Em sua opinião, a disciplina contribuiu para que você pudesse exercer com êxito sua atividade como jornalista *on-line*?
() Sim. () Não. Explique.
